

## Quadro de renda

## Topo da exclusão no ES

ROBERTO GARCIA SIMÕES

**E**ncontram-se em situação de pobreza extrema no ES (os mais pobres entre os pobres em termos de renda) 212.701 pessoas, 6,9% da população total do Estado e 1% da população do Brasil na mesma condição - 21,7 milhões, 12,9% dos brasileiros, baseando-se no Censo IBGE - 2000. São dados do trabalho "Geografia da pobreza extrema e vulnerabilidade à fome", de Sonia Rocha (Ibre/FGV) e Roberto C. de Albuquerque (Inae), apresentado semana passada no "Seminário Especial Fome e Pobreza". As linhas de pobreza extrema definidas para o ES são: R\$ 28,48 - urbano, e R\$ 22,85 - rural, valores de julho de 2000. Mais de 210 mil residentes no ES, por não terem renda suficiente para atender as necessidades alimentares básicas, estão mais vulneráveis à desnutrição e a insegurança alimentar.

A geografia da pobreza extrema no ES indica que as maiores proporções dos mais pobres entre os pobres na população total ocorrem notadamente na região Norte. Mucurici está em primeiro lugar: 21,2% da população total está na pobreza extrema, bem acima da média brasileira; a pior proporção no Brasil ultrapassa 70% em dois municípios do MA. Em seguida vêm: Pancas (19,2%) e Ponto Belo (18,3%). Em quarto lugar figura Presidente Kennedy (16,6%). Entre os 15 municípios com elevada pobreza extrema, somente quatro não estão no Norte: Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Laranja da Terra, todos com

mais de 11%, e Marataízes (9,7%).

No extremo oposto, os municípios com menor participação dos mais pobres na população total são: Irupi (2,1%), Dores do Rio Preto (2,4%) e Ibatiba (2,73%), todos na região do Caparaó. Uma constatação desafiadora. Tanto a região Norte - onde são elevadas as proporções de pobreza extrema, quanto a do Caparaó - onde estão essas proporções são menores, possuem as maiores taxas de mortalidade infantil e analfabetismo, segundo o trabalho realizado para o PPA estadual. Um dos fatores que as diferencia é a estrutura fundiária.

Concentram-se na Grande Vitória histórica 40,3% dos pobres que não satisfazem as necessidades alimentares, mas em proporções bem menores que as do Norte do ES. Um dado surpreendente: o percentual em Vitória (4,47%), equivalente a 12.932 pessoas, é pouco superior ao de Vila Velha (4,41%), 15.170 pessoas.

Também Cariacica (8,48%) e Serra (8,33%) estão com percentuais próximos de pobreza extrema na população total.

Avaliar esses dados é imprescindível para caracterizar a heterogeneidade da pobreza e diferenciá-la das políticas públicas para superar o topo da exclusão, incompatível com a trajetória de crescimento da renda no ES.



**ROBERTO GARCIA SIMÕES** - professor da Ufes - escreve às quartas-feiras nesta coluna